



Roda de Conversas

PROBLEMAS COGNITIVOS: PARA ALÉM DAS SÍNDROMES E TRANSTORNOS

Débora Araújo da Silva Ferraz¹, Antônia Laila Cunha da Silva²

¹Universidade Federal do Recôncavo Baiano / Centro de Artes, Humanidades e Linguagens
/dell_ferraz@hotmail.com

²Faculdade AGES/Jacobina / lailasilvanut@gmail.com

Resumo: O artigo almeja refletir sobre as dificuldades apresentadas por crianças sem transtornos cognitivos, podendo possibilitar um estudo teórico-metodológico sobre esta problemática, sendo prioritário analisar os fatores que podem contribuir para desordens de aprendizagens em crianças que não apresentam transtornos, síndromes, dificuldades ou distúrbios, através de uma revisão da literatura. Para análise, foram feitos estudos de síndromes, patologias, dificuldades e transtornos de aprendizagem. Os resultados mostram que existem patologias que contribuem consideravelmente para o desenvolvimento em qualquer nível da aprendizagem.

Palavras-chave: Síndrome e transtornos. Patologias. Cognição

1. Introdução

Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica para refletir sobre possíveis dificuldades de aprendizagem em crianças que não apresentam transtornos cognitivos. Sobre a questão, Perrenoud (2001) esclarece que crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes, não são incapazes, apenas demonstram dificuldades para aprender. Incapacidades de aprendizagem não devem ser confundidas com dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é analisar alguns dos fatores que podem contribuir para a desordem da aprendizagem de crianças que não apresentam transtornos, síndromes ou distúrbios, analisando os elementos que possam ser motivadores para que o aluno tenha dificuldade para aprender e verificando a origem das diversas manifestações de dificuldades de aprendizagem, compreendendo problemas decorrentes desse processo.

2. Breve estudo das síndromes genéticas

Harry Chugani – neuropediatra Wayne/EUA, assinala que “todo ser humano é uma semente pronta para desabrochar, contudo, as primeiras experiências de vida são tão importantes que podem mudar por completo a maneira como as pessoas se desenvolvem”.





Roda de Conversas

Para esse estudo é necessário entender os processos que podem vir a dificultar ou que ocasionam os problemas da aprendizagem para melhor intervir nesses casos, sabendo defini-los e diferenciá-los conforme Nutti, 2002:

Segundo Moojen (1999), os termos *distúrbios*, *transtornos*, *dificuldades* e *problemas de aprendizagem* têm sido utilizados de forma aleatória, tanto na literatura especializada como na prática clínica e escolar, para designar quadros diagnósticos diferentes. Na mesma perspectiva, França (1996) coloca que a utilização dos termos *distúrbios*, *problemas* e *dificuldades* de aprendizagem é um dos aspectos menos conclusivos para aqueles que iniciam a formação em Psicopedagogia. Para o autor, aparentemente os defensores da abordagem comportamental preferem a utilização do termo *distúrbio*, enquanto os construtivistas parecem ser adeptos do termo *dificuldade*. (NUTTI, 2002, p.2)

Do ponto de vista etimológico, a palavra *distúrbio* pode ser traduzida como “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural” (Silva, 2011, p.3), ou seja, remete-se a um problema ou doença que ataca o aluno em nível individual e orgânico. Segundo Collares e Moysés, (1992), trata-se de alterações manifestadas por dificuldades na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio e habilidades matemáticas.

Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências. (BOTTURA, 2012, apud COLLARES; MOYSÉS, 1992, p. 32).

Outro termo bastante recorrente no que concerne à aprendizagem são os “transtornos”. Para a Classificação de transtornos mentais e de comportamento da Classificação Internacional de Doenças - 10, elaborado pela Organização Mundial de Saúde:

O termo “transtorno” é usado por toda a classificação, de forma a evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como “doença” ou “enfermidade”. “Transtorno” não é um termo exato, porém é usado para indicar a existência de um conjunto de sintomas ou comportamentos clinicamente reconhecível associado, na maioria dos casos, há sofrimento e interferência com funções pessoais (CID – 10, 1992, p. 5).

Diferentemente dos distúrbios, o transtorno de aprendizagem é a falta de habilidade na leitura, especificamente, na escrita ou na matemática “em indivíduos que apresentam resultado abaixo do esperado para seu nível de desenvolvimento, escolaridade capacidade intelectual” (BOTTURA, 2012, apud American Psychiatric Association, 1994, p. 1). Os transtornos de aprendizagem afetam a fala, a escuta, a leitura, a escrita, a soletração, o pensar, o recordar, a organização de informações ou a aprendizagem de matemática. Estes não podem ser curados. Duram para a vida toda.

A má formação genética motiva cerca de 30% de admissões pediátricas, priorizando melhorias nas condições de saúde, principalmente, de indivíduos que apresentem alguma síndrome ou doenças visíveis genéticas. A incidência de indivíduos com



Roda de Conversas

síndromes genéticas é alta, em torno de 14% de recém-nascidos com defeito congênito leve único.

A palavra **síndrome** é derivada do grego (syndromé = reunião, concurso), que na medicina traduz-se por estado mórbido (enfermo, doente, relativo à doença) caracterizando-se por um aglomerado de sintomas e sinais clínicos, podendo resultar de mais de uma causa. Em outras palavras, a síndrome não é uma doença, mas sim uma condição médica. Esta condição também recebe o nome de síndrome ou síndromo. (TORRES, 2014, p. 12).

Por se tratar de um extenso estudo, explanam-se apenas algumas características acerca destas síndromes:

a) Síndrome de Asperger - Também conhecida como autismo de funções superiores, que integra a classificação dos transtornos globais de desenvolvimento, é um distúrbio neurocomportamental.

b) Síndrome de Cri du Chat - É uma doença genética extremamente rara que acelera o processo de envelhecimento em cerca de sete vezes em relação à taxa normal. A expectativa média de vida das pessoas é de 14 anos para as meninas e 16 para os meninos.

c) Síndrome de Klinefelter - Uma em cerca de mil crianças nasce com um cromossomo X extra (47, XXY), que caracteriza esta síndrome, resultante, geralmente, de uma não disjunção na formação do óvulo.

d) Síndrome de Turner - É uma patologia cromossômica caracterizada por um fenótipo feminino, com baixa estatura, infantilismo sexual e certo aspecto intelectual questionável.

e) Síndrome do "X" Frágil - É causada mais frequentemente por comprometimento mental com caráter hereditário, afetando o desenvolvimento intelectual e o comportamento em geral de homens e mulheres.

f) Síndrome de Angelman - As crianças que apresentam esse tipo de anomalia têm alguns sintomas como: andar desajeitado, risadas frequentes, convulsões, perímetro cefálico pequeno e achatamento occipital, atraso no crescimento e peculiar fragilidade.

g) Síndrome de Apert - É um defeito genético que pode ser herdado de um dos pais ou por mutação nova. Sua causa se encontra em uma mutação durante o período de gestação, nos fatores de crescimento dos fibroblastos que ocorre durante o processo de formação dos gametas.

h) Síndrome de Down - A trissomia 21 é um acidente genético que ocorre ao acaso durante a divisão celular do embrião. Crianças com esta síndrome têm deficiências intelectuais e algumas características físicas específicas.

i) Síndrome de Williams - Nesta, as crianças têm dificuldade de se alimentar, ficam irritadas facilmente e choram muito. É uma doença caracterizada por "face de gnomo ou fadinha", nariz pequeno e empinado, cabelos encaracolados, lábios cheios, dentes pequenos e sorriso frequente.

j) Síndrome de Rett - É uma doença neurológica que afeta principalmente o sexo feminino, em todos os grupos étnicos. É importante estabelecer sistemas de comunicação que ajudem a criança - como placas com desenhos e palavras para que ela possa indicar o que deseja.

k) Síndrome de Irlen - Um distúrbio de aprendizagem relacionado à visão, que se caracteriza por dificuldades de processamento cerebral das informações visuais, causadas pela sensibilidade a determinados comprimentos de ondas de luz espectral visível ao olho humano.

l) Síndrome da Sabedoria Adquirida - É um autêntico mistério para a medicina: é uma





Roda de Conversas

reação neurológica segundo a qual, o cérebro, tendo sido lesionado no seu lado esquerdo, compensa a perda dos neurônios desenvolvendo novos tecidos no lado direito.

m) Síndrome da Alienação Parental - São pessoas, na sua grande maioria, controladoras, que vivem num universo ilusório, longe da realidade, muitas vezes, produzindo falsas acusações contra o genitor (a) que não convive com a criança.

n) Síndrome Alcoólica Fetal – Os alunos com esta síndrome apresentam, muitas vezes, múltiplas desordens, nomeadamente TDAH, perturbações emocionais, distúrbios de aprendizagem entre outros problemas.

o) Espinha Bífida em Sala de Aula - Alguns alunos podem apresentar outras problemáticas como convulsões, paralisia cerebral, dificuldades de aprendizagem ou outras.

p) Síndrome de Tourette - É um distúrbio neuropsiquiátrico caracterizado por tiques múltiplos, motores ou vocais, que persistem por mais de um ano e geralmente se instalam na infância.

q) Perturbações da Personalidade - São todos os comportamentos observáveis que no seu conjunto determinam um quadro psicopatológico. Deve-se esperar que a criança entre na adolescência para confirmar ou declinar o diagnóstico.

r) Afasia - É a perda da linguagem causada por lesão no sistema nervoso central que, na maior parte das vezes, ocorre do lado esquerdo do cérebro.

s) Autismo – É um problema neurológico ou cerebral ainda em conclusão de estudos que se caracteriza por um decréscimo da comunicação e das interações sociais.

Crianças com prejuízos sensoriais, auditivos ou visuais apresentam uma evolução no desempenho escolar quando são tratadas; com problemas psiquiátricos ou neurológicos que fazem uso de psicofármacos podem ser prejudicadas em sua atenção devido ao efeito do medicamento; com determinadas doenças, como anemia falciforme, SIDA (Síndrome da imunodeficiência adquirida), depressão, diabetes, podem apresentar desordens de aprendizagem; com famílias desestruturadas, com uso de drogas na família, que sofrem abuso sexual também podem apresentar problemas escolares. Segundo J. Paz (apud JOSÉ & COELHO, 2002, p. 23),

Podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que o não aprender, não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação (PAZ apud JOSÉ & COELHO, 2002, p. 23)

Para José & Coelho (2002, p. 108) “as primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras”, qualquer distúrbio psicomotor liga-se com problemas do indivíduo, sendo estes distúrbios psicomotores e afetivos com difícil diagnóstico. Esses distúrbios, que também ocasionam as desordens de aprendizagem, classificam-se em instabilidade psicomotora, debilidade psicomotora, inibição psicomotora, lateralidade cruzada e imperícias.

3. Considerações finais

Este estudo objetivou apresentar e descrever possíveis problemas, que longe de serem unicamente distúrbios, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, também podem alterar a capacidade de aprender da criança ou adolescente. É importante para decodificar





Roda de Conversas
sintomas divergentes ou convergentes em determinadas situações, para que a criança ou adolescente, ao serem encaminhados a um profissional, seja feito o diagnóstico correto. A maneira pontual e sintética com que os fatores que podem intervir e criar obstáculos ao ato do ensinar e do aprender revela essa intenção de despertar o desejo por uma busca mais aprofundada do que foi descrito e apresentado.

Tudo isto servirá para comprovar se o problema existe e relacionar condutas que viabilizem melhorar ou descartar a reclamação, propiciando à família ou ao reclamante mais informações e sugestões de como lidar com o contexto destas crianças. Nesse sentido é importante um elo entre família e especialista.

Em suma, este estudo constatou que outros problemas que não sejam dificuldades, síndromes, transtornos ou distúrbios, outras patologias, podem influenciar, em diversos níveis ao contexto e a aprendizagem das crianças, mediante sintomas bem próprios de cada um e que estes também precisam de atenção e de tratamento, tendo em vista que qualquer anormalidade que o corpo humano seja acometido desencadeará uma desordem, seja esta de origem externa ou interna.

Referências

BOTTURA, Wimer. **Distúrbio de aprendizagem**; Instituto atitude em saúde, arte medicina e educação. Disponível em: <http://www.dda-deficitdeatencao.com.br/>.

COELHO, Helenita Meyer de Macedo. Um estudo sobre a dinâmica família de crianças com dificuldade de aprendizagem em fase de alfabetização / Helenita Meyer de Macedo coelho, 2004. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Pernambuco, UCP, Pernambuco.

MALUF, Irene Maria. Crianças com dificuldade de aprendizagem. **Revista direcional escolas**, [s.l.] 2013. Disponível em: <http://dizacionalescolas.com.br/2013/12/10/criancas-com-dificuldade-de-aprendizagem/>.

NUTTI, Juliana Zantut. **Distúrbios, transtornos, dificuldades e problemas de aprendizagem**: algumas definições e teorias explicativas. UNICEP - Centro Universitário Central Paulista, 2002. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br> .

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed, 2001.